

A utilização de softwares gratuitos/livres nos órgãos públicos

André Luiz dos Reis

RESUMO

Neste trabalho, são relatadas percepções colhidas ao longo de uma tentativa, ocorrida em um órgão público há 2 anos, de se substituir o Microsoft Office – usado em larga escala na instituição até aquele momento – pelo software de uso gratuito correspondente : o BrOffice.

São abordadas as dificuldades enfrentadas ao longo do processo, como a resistência dos usuários frente à novidade e os riscos quanto à viabilidade da nova solução devido a incompatibilidades funcionais apresentadas pelos dois softwares envolvidos.

Necessidades cruciais para o sucesso de um projeto dessa natureza são relacionadas, dentre as quais a vontade e a determinação política nessa direção e o esforço conjunto com outros órgãos da administração pública frente aos obstáculos e no intuito de evitar um possível “retrabalho”.

Por fim, são expostos alguns custos e benefícios desse tipo de iniciativa, à luz da experiência vivida.

Palavras-Chave : Software-livre, Microsoft Office, BrOffice, Órgão público.

1 INTRODUÇÃO

Numa época em que o crescimento sustentável é um assunto de tanta relevância, e onde a distribuição equilibrada e a utilização responsável de recursos disponíveis – de qualquer natureza – é cada vez mais premente, qualquer idéia ou iniciativa que siga neste viés se torna extremamente bem-vinda.

Foi com este intuito que, há cerca de dois anos, foi feita, em um órgão da administração pública, uma tentativa de se substituir por um software livre – o BrOffice –, todas as cópias do Microsoft Office até então adotadas na instituição, cuja utilização já estava bastante sedimentada entre os usuários.

Uma mudança como esta pode significar uma quebra de paradigma dentro de uma instituição : se for realizada com sucesso e a depender do nível de satisfação dos envolvidos, ela poderá ser estendida a softwares de outros níveis de complexidade até que se maximize a economia com gastos relacionados a programas de computador.

Não foram traçadas, naquela oportunidade, diretivas que pudessem estruturar melhor a mudança. Isso significa que não houve um estudo prévio da real situação do software a ser substituído, nem um cronograma de mudanças, nem se designou uma equipe para gerenciar e executar o processo de transição. A decisão tomada foi a de que os novos microcomputadores, adquiridos após aquela data, não viriam mais com uma cópia do Office instalada, e sim, a do seu concorrente gratuito, e assim, a substituição seria feita paulatinamente na medida em que os computadores fossem renovados.

Essa ausência de planejamento mais formalizado foi, certamente, fator determinante para o conjunto de imprevistos e obstáculos que se apresentaram a seguir e que acabaram por gerar uma repercussão negativa em relação ao processo.

2 DIFICULDADES ENCONTRADAS

Dificuldades não faltaram. A primeira delas foi relativa à viabilidade técnica de tal iniciativa no que se refere mais diretamente ao comportamento dos dois softwares em questão: seria o BrOffice capaz de suprir todas as funcionalidades oferecidas pelo Microsoft Office, disseminadas por toda a empresa ao longo dos anos ?

O que se percebeu, principalmente em relação às planilhas Excel – existentes em grande quantidade na empresa, em diversos níveis de complexidade –, foi que alguns dos resultados obtidos com o BrOffice Calc1 eram divergentes dos originais devido, sobretudo, ao tratamento dado a determinadas fórmulas utilizadas. Diversas funções2 suportadas pelo

Office apresentavam diferenças no BrOffice, algumas vezes no nome, em outras no número e/ou ordem dos parâmetros. Assim, várias planilhas apresentavam erros ao serem tratadas pelo novo software. Isso acabaria por exigir um esforço enorme na alteração de fórmulas de inúmeras planilhas e até em alguns sistemas aplicativos, em que planilhas geradas automaticamente faziam parte do seu produto. Não havia tempo para implementação dessas correções, pois os sistemas envolvidos deveriam funcionar de imediato nos novos computadores. Quando o problema foi notado pela primeira vez, não poderia voltar a se utilizar os computadores antigos pois já havia sido dado outro destino a eles. Isso acarretou o prejuízo de ter que se interromper o uso de tais sistemas e planilhas durante o tempo necessário à sua manutenção.

De outra ordem, mas não menos delicadas, foram as dificuldades advindas da resistência a mudanças, até certo ponto previsível, por parte dos usuários. A introdução de procedimentos novos acabou por gerar nas pessoas, alguma insegurança em vista da possível perda de controle nos processos pertinentes ao trabalho diário de cada um. Isso se tornou um ponto desestimulante diante de qualquer dificuldade que, porventura, se apresentasse diante deles, fazendo com que o aplicativo novo fosse destituído de todos os méritos, difamado, e que uma pressão para se recuar na proposta passasse a se alastrar pelo ambiente de trabalho. O projeto, cujo sucesso poderia servir de testemunho e encorajamento para outras entidades, passou a ter, inicialmente, o efeito contrário, com propaganda de impacto negativo desaconselhando qualquer iniciativa que nele pudesse se espelhar. Entretanto, como a intenção de mudar foi mantida, a novidade aos poucos foi sendo aceita e o processo foi estabilizado de maneira progressiva.

3 REQUISITOS NECESSÁRIOS

A partir dessa experiência, foi possível destacar alguns fatores que se mostraram vitais ao longo do processo e condicionantes para sua aceitação e continuidade.

É essencial neste contexto, o que talvez se possa classificar como “vontade política”

1 BrOffice Calc é o nome do módulo do BrOffice responsável pela construção de planilhas eletrônicas.

2 Funções são diretivas específicas existentes em uma linguagem de programação, que realizam uma ou mais

operações com os parâmetros recebidos e devolvem um resultado no final. Ex.: SOMA(A1;B1) = realizará a

soma do conteúdo das células A1 e B1 da planilha e colocará o resultado na célula na qual foi evocada.

em favor do empreendimento, o que significa empenho de todas as pessoas envolvidas, incluindo, naturalmente, as que estão no comando. O interesse real em ver concretizada a proposta, a adoção de medidas e atitudes pró-ativas sempre buscando a superação dos obstáculos e a determinação de todos sob o propósito de melhorar o trato com o bem público em nome dos princípios de eficiência e, em última análise, de justiça, tornam-se decisivos para o sucesso.

Um outro aspecto a ser ressaltado, e que poderia fazer a diferença para as pretensões do projeto, é a possibilidade de se arrebanhar outros órgãos ligados à mesma esfera administrativa para um esforço conjunto, colaborativo, com distribuição de tarefas, o que daria força ao pleito e aumentaria as chances de se tornar um padrão a opção por softwares livres em lugar dos pagos. A troca de conhecimentos e experiências seria fundamental no apoio à resolução de problemas, no estudo de alternativas e na viabilização de soluções. A integração dos setores de informática dos diversos órgãos, dentre outras coisas, evitaria o retrabalho e poderia agregar legitimidade ao processo como um todo através do respaldo de outras equipes.

4 A RELAÇÃO CUSTO / BENEFÍCIO

Ao se pensar no custo de uma cópia do Microsoft Office disponibilizada e o número de cópias necessárias ao atendimento de todos os órgãos públicos do país, dá pra se ter uma idéia

da potencial economia que uma medida como essa poderia alcançar. Se este princípio fosse estendido a outros softwares passíveis de substituição por programas gratuitos similares, poderia ser conseguida uma queda nas despesas dessa natureza sem precedentes.

Apesar do custo envolvido no processo de transição, sobretudo no esforço técnico de adaptação dos sistemas já em uso, na necessidade de treinamento das equipes envolvidas, do tempo a ser empregado na implantação do projeto, na provável queda de produtividade inicial dos usuários e do esforço de adaptação deles exigido, é de se considerar os benefícios dessa política em prol da contenção de despesas.

Não seria descabido especular que medidas como esta poderiam estimular a produção de softwares livres no Brasil, e, quem sabe, acabariam por influenciar e incentivar as empresas privadas a também utilizá-los.

É imprescindível uma avaliação prévia dos riscos inerentes ao processo, como, por exemplo, se existe a possibilidade de se ter que voltar atrás devido a alguma inviabilidade encontrada no caminho, e, principalmente, se há alguma chance de perda de qualidade dos serviços apoiados pelos softwares envolvidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades e resistências experimentadas, a substituição do Microsoft Office pelo BrOffice continua em andamento na empresa. Os sistemas aplicativos envolvidos tiveram que ser customizados para abrigar o funcionamento do novo software e as planilhas foram adaptadas à nova realidade.

Na vivência do processo, uma importante constatação a que se chega é que em situações similares, a tendência é a de que, na medida do tempo e se há persistência na decisão tomada, os usuários ganhem a confiança necessária na utilização da nova plataforma e os resultados se tornem satisfatórios.

No caso específico citado no artigo, um grande erro ocorrido talvez tenha sido a falta de planejamento, pois diante de uma medida de caráter pioneiro na empresa, seria necessário melhor estruturação e comprometimento a fim de se evitar desgastes desnecessários e, principalmente, para fazer com que ali se tornasse um padrão a opção pelo uso de softwares livres a partir daquele momento.